



BOLETIM MENSAL
AGRICULTURA
E PESCA

2025

DEZEMBRO

BREVE SÍNTSE SOBRE A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO E DOS PREÇOS NA AGRICULTURA E PESCA

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de novembro de 2025**, apontam para condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento das pastagens e forragens já instaladas mas desfavoráveis às sementeiras dos cereais de outono/inverno que decorrem com atraso devido ao excesso de humidade no solo, sendo a área de aveia para grão inferior à do mesmo período da campanha anterior (-10%).

A colheita do milho para grão de regadio encontra-se em fase de conclusão, confirmando a mais baixa produção das duas últimas décadas, penalizada por atrasos na instalação, condições meteorológicas desfavoráveis e forte pressão de javalis.

A primavera chuvosa foi muito penalizadora para as culturas permanentes, cujas produções registaram valores abaixo do potencial. No caso do kiwi a produção apresentou, apesar da frutificação irregular resultante de falhas de polinização, uma recuperação face a 2024. Na castanha, a produção também superou a da última campanha, mas permanece abaixo do potencial produtivo. Na azeitona para azeite, registam-se quebras generalizadas de produtividade, mais acentuadas em Trás-os-Montes, enquanto no Alentejo a entrada em produção de novos olivais atenuou parcialmente a redução global.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2025** foi 42 205 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,6% (+7,5% em setembro), resultante do maior volume de abate registrado nos suínos (+6,6%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 38 558 toneladas, o que representou um aumento de 4,1% (+2,5% em setembro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,6%) e coelhos (+7,4%).

NOTA EXPLICATIVA: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas.

Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 3,5%, com uma produção de 32 339 toneladas (+5,3% em setembro), tendo em número de cabeças registado também um decréscimo de 4,5% (+6,3% em setembro). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 6,4% (+15,1% em setembro), contabilizando 11 370 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 147,6 mil toneladas, um acréscimo de 2,1% (+0,1% em setembro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 22,8% (+8,4% em setembro), sustentado fundamentalmente pela maior produção de leite para consumo (+30,7%), mas também de nata para consumo (+29,8%), leites acidificados (+17,3%), manteiga (+2,7%) e queijo de vaca (+6,5%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,9% (+27,7% em setembro), em resultado da menor captura de moluscos. Às 14 331 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 31 897 mil euros, valor que representou uma diminuição de 4,7% (+19,5% em setembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,11 Euros/kg, ou seja, um ligeiro aumento de 0,5% (-5,8% em setembro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **novembro de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos bovinos (+42,2%), ovos (+20,9%), plantas e flores (+14,8%) e suínos (-14,1%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+38,9%) e frutos (+18,0%).

Em **setembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 1,0%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,8%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de 0,1% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,3%.

ÍNDICE

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	11
III.1 - Abates	11
III.2 - Produção de aves e ovos	14
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	15
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	16
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	16
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	17
V - PESCA	18





FICHA TÉCNICA

TÍTULO |

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2025

EDITOR |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal

DESIGN E COMPOSIÇÃO |

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica |

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição digital |

ISSN 1647-1040



 Apoio | ao utilizador

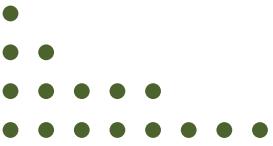
218 440 695

Chamada de rede fixa nacional

Mais informações em:

www.ine.pt

Consulte: Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



I - CLIMA

O mês de **novembro** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito chuvoso¹. O total de precipitação mensal foi de 202,9mm, superior à normal 1991-2020 em 88,8mm (+178%), tendo sido o terceiro novembro mais chuvoso desde 2000 (o mais chuvoso foi o de 2014, com 217,4mm). De referir que o maior volume de precipitação concentrou-se na primeira quinzena do mês, resultado da passagem de uma superfície frontal fria nos dias 4 e 5 (com chuva intensa e forte trovoada) e, sobretudo, da depressão Cláudia, também com chuva intensa e vento forte entre os dias 11 e 15. Quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal², com um valor médio da temperatura média de 12,5°C, que corresponde a um desvio de +0,1°C em relação à normal 1991-2020.

CLIMATOLOGIA

Continente

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	138,5	127,0	202,9	57,1	50,2	57,1	11,4	0,9	47,0	170,5	73,1	19,1
	2025	220,5	64,4	178,2	127,4	55,6	6,8	4,8	4,2	35,2	111,9	245,6	0,0
Desvio da normal 1971-2000	2024	22,1	25,5	144,1	-24,8	-23,8	22,3	-2,7	-14,3	0,7	68,2	-42,6	-121,2
Desvio da normal 1991-2020	2025	105,0	-15,3	95,9	44,6	-11,0	-19,3	-7,1	-12,4	-11,6	-9,6	123,6	0,0
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2024	10,3	11,3	11,6	14,8	15,6	19,3	22,4	23,1	18,7	16,9	14,5	9,6
	2025	10,0	10,5	11,0	14,1	16,4	21,6	23,0	23,9	19,0	18,0	11,6	
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,1	0,5	2,5	0,6	0,8	1,1	1,9	-0,6	1,6	3,2	0,5
Desvio da normal 1991-2020	2025	2,1	1,6	-0,4	1,1	0,5	2,3	1,3	2,0	-0,4	2,3	0,6	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2024	94,1	60,3	131,8	18,3	3,9	14,8	2,7	0,3	7,7	105,5	56,2	9,9
	2025	135,6	64,2	176,2	74,7	17,5	1,6	0,3	0,9	8,7	38,1	124,2	0,0
Desvio da normal 1971-2000	2024	20,2	-2,0	90,8	-35,0	-38,0	-3,5	-1,8	-3,6	-14,9	39,8	-22,3	-88,9
Desvio da normal 1991-2020	2025	70,6	12,2	121,2	21,4	-24,4	-9,0	-1,6	-3,2	-18,7	-39,1	43,5	0,0
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2024	12,7	13,3	13,7	16,4	18,1	21,1	24,3	25,1	21,3	18,8	16,3	11,5
	2025	11,8	12,2	13,0	15,9	18,4	23,9	24,7	25,5	21,8	20,7	13,9	
Desvio da normal 1971-2000	2024	2,5	2,0	0,7	2,1	1,3	0,9	1,2	2,0	0,0	1,2	2,5	0,2
Desvio da normal 1991-2020	2025	1,8	1,3	-0,4	0,7	0,2	2,2	0,8	1,3	0,0	2,4	0,3	

FONTE: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

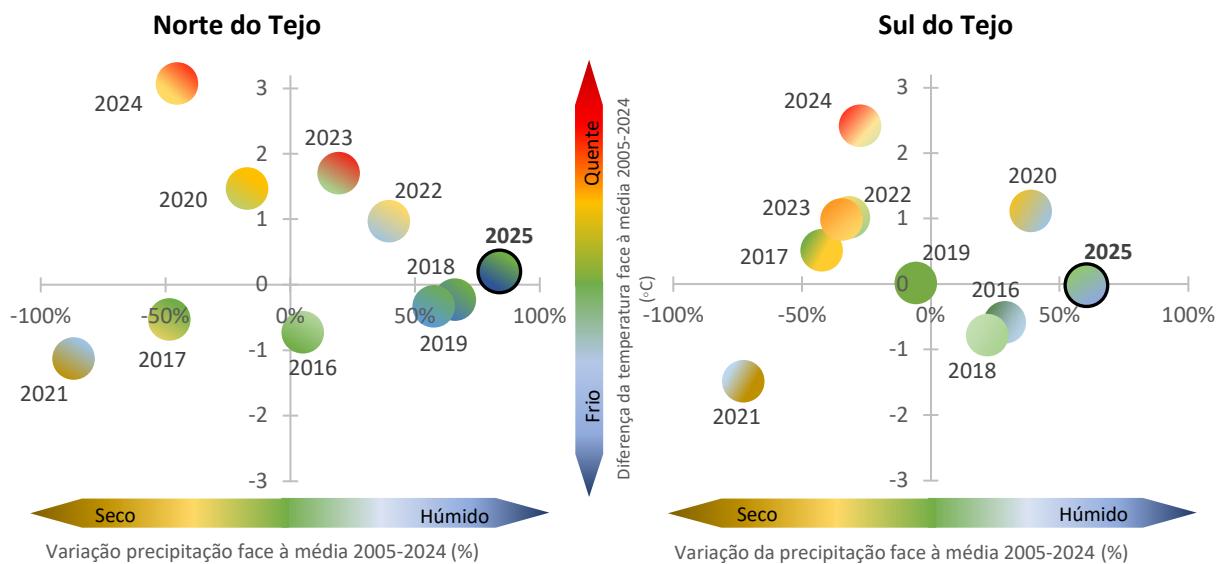
Nota: para novembro de 2025 foram utilizados dados de 70 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 38 estações meteorológicas a sul do Tejo.

¹ Classifica-se como muito chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1991-2020), no intervalo dos 20% mais chuvosos.

² Classifica-se como normal um mês cujo valor da temperatura média situa-se próximo da mediana dos registos desse mês no período de referência (1991-2020), mais concretamente entre os percentis 40 e 60.

Em termos regionais, novembro foi relativamente semelhante a norte e a sul do Tejo: foram registados valores de precipitação bastante elevados (+84% a norte e +61% a sul, face à média 2005-2024) e temperaturas muito semelhantes à média do mesmo período de referência (+0,2°C a norte e sem variação significativa a sul do Tejo). Nota para o facto de ambas as regiões terem tido o novembro mais chuvoso dos últimos 10 anos.

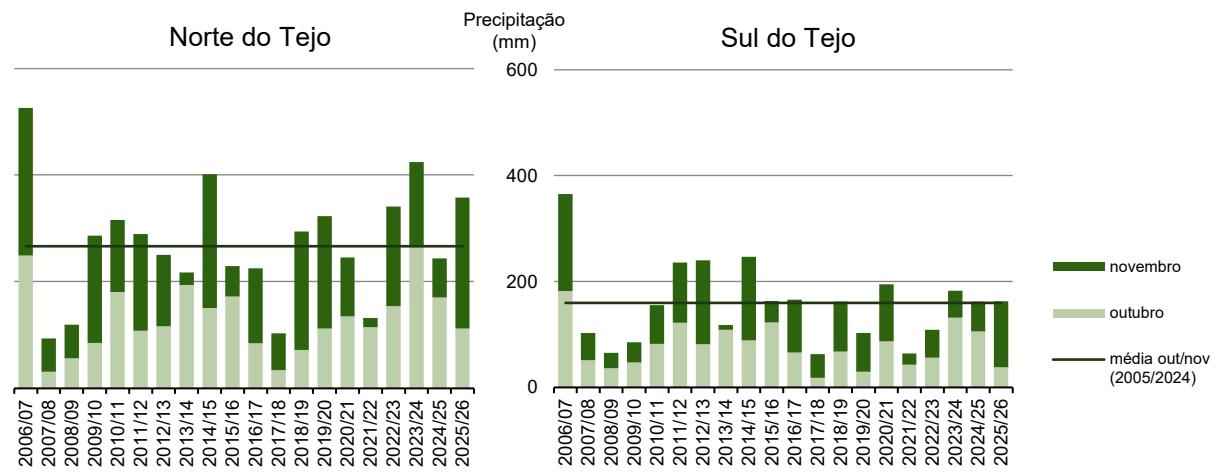
Temperatura do ar e precipitação em novembro dos últimos 10 anos
(comparação com a média do período 2005-2024)



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

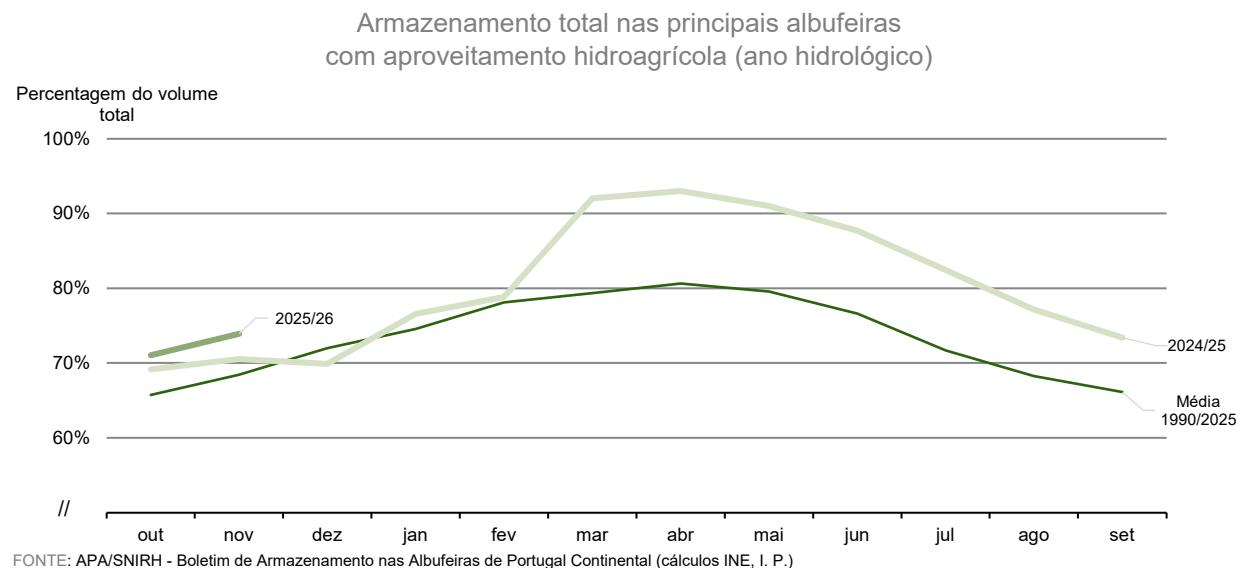
O atual ano hidrológico, que se iniciou em outubro, apresenta, a norte do Tejo, uma precipitação acumulada superior à média dos últimos vinte anos hidrológicos e à registada no ano hidrológico anterior (+34% e +47%, respetivamente), sendo o quarto ano hidrológico mais húmido dos últimos 20 anos. Já a sul do Tejo, e sobretudo devido à escassa precipitação de outubro, a precipitação acumulada é muito semelhante à da média dos últimos vinte anos hidrológicos (+2,0%) e à do ano anterior (sem variação significativa).

Precipitação média dos últimos 20 anos hidrológicos



FONTE: IPMA, I. P. (cálculos INE, I. P.)

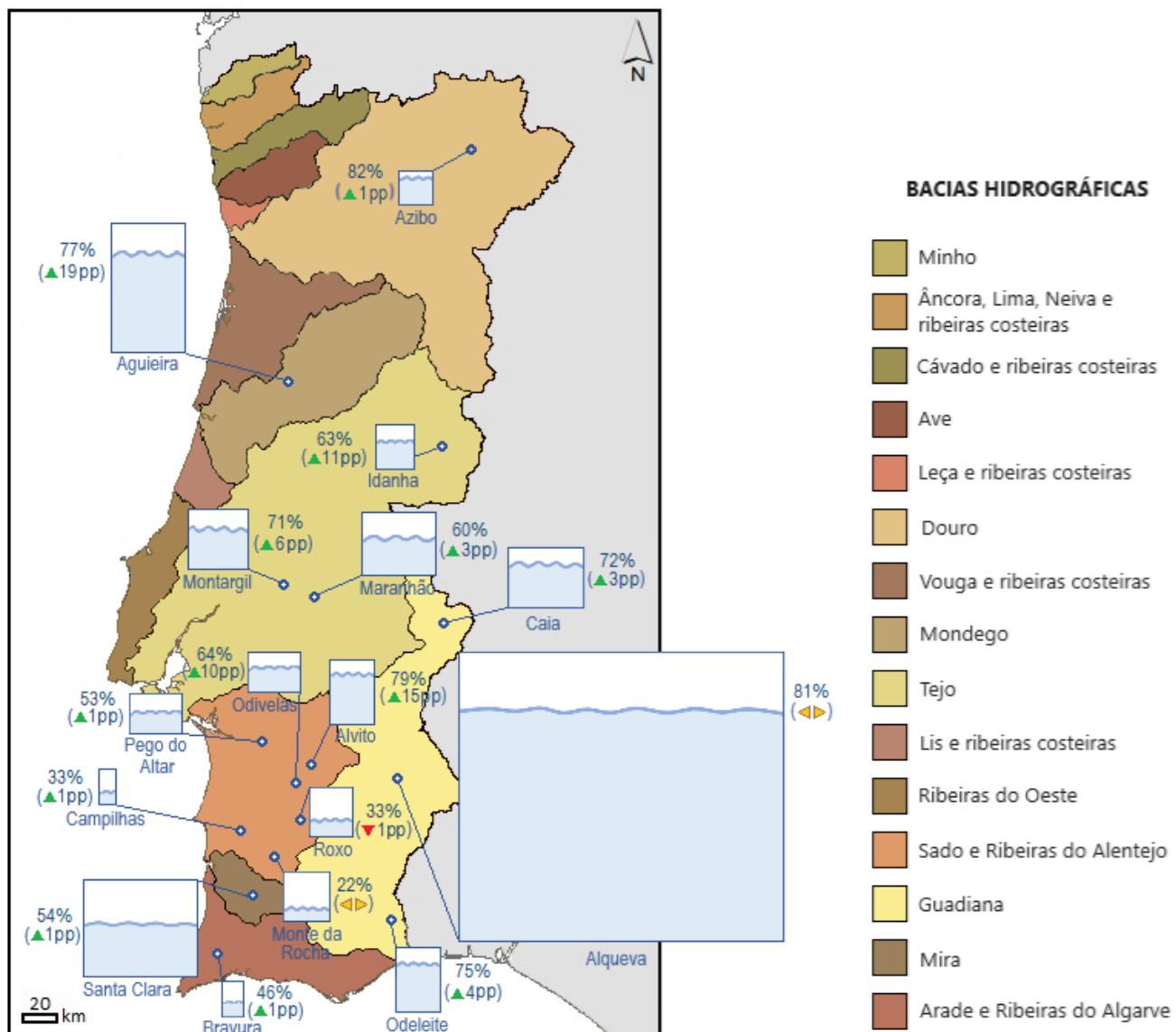
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado, em 30 novembro, nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental³ encontrava-se a 74% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês passado (71%), à média de novembro entre 1990/91 a 2024/25 (68%) e ao registado no final de novembro de 2024 (71%).



Individualmente, e com exceção da albufeira do Monte da Rocha, todas as principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola registaram a manutenção ou acréscimos no armazenamento de água, face ao final de outubro, consequência direta da precipitação registada nas bacias hidrográficas onde se situam, do final da campanha de regadio e, em alguns casos específicos, da gestão dos sistemas e subsistemas de rega a que pertencem. Encontravam-se ainda significativamente abaixo do nível médio de novembro (1990/91-2024/25) as albufeiras do Monte da Rocha (-16 p.p.), de Santa Clara (-13 p.p.) e da Bravura (-8 p.p.). A albufeira de Campilhas, apesar de estar apenas a 33% da sua capacidade total de armazenamento, está 1p.p. acima da média para o mês de novembro.

³ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em novembro de 2025, consultado em 12 de dezembro de 2025 em <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

**ARMAZENAMENTO INDIVIDUAL (% DA CAPACIDADE TOTAL) E VARIAÇÃO FACE AO MÊS ANTERIOR (P.P.) NAS PRINCIPAIS ALBUFEIRAS HIDROAGRÍCOLAS
(30 DE NOVEMBRO DE 2025)**



FONTE: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- PREVISÕES AGRÍCOLAS EM 30 DE NOVEMBRO DE 2025

Pastagens e forragens com desenvolvimento inicial favorável, mas com atraso nas sementeiras e necessidade de suplementação

As condições meteorológicas de novembro, com precipitação e temperatura acima da média, favoreceram a germinação e o arranque vegetativo das pastagens permanentes e das culturas forrageiras já instaladas. No entanto, as sementeiras de outono decorrem com atraso, devido ao excesso de humidade nos solos, sendo a área semeada inferior à da campanha anterior. Apesar do desenvolvimento inicial, a disponibilidade de pasto ainda é limitada, mantendo-se a necessidade de suplementação dos efetivos pecuários em muitas regiões. O uso de fenos, palhas e silagens continua generalizado enquanto as novas pastagens não atingem cobertura e massa verde suficientes para a alimentação dos efetivos.

Sementeiras dos cereais de outono/inverno decorrem com atraso

As sementeiras dos cereais de outono/inverno decorrem com atraso generalizado, devido à humidade nos solos, que dificultou a mobilização e limitou as janelas adequadas de sementeira, sobretudo nos solos argilosos. A área instalada até à data é inferior à da campanha passada, sendo o decréscimo da área de aveia de 10%. Nas parcelas semeadas mais cedo, a germinação foi uniforme e os povoamentos apresentam um bom estado vegetativo, beneficiando das temperaturas amenas. Já as sementeiras mais tardias enfrentam maior risco de encharcamento, atraso na emergência e necessidade de ressementeiras pontuais. Globalmente, a evolução da campanha dependerá da regularização das condições meteorológicas em dezembro, determinante para completar a instalação das searas e garantir uma emergência homogénea nos cereais de ciclo mais longo.

SUPERFÍCIE CULTIVADA

Continente	Culturas	Área						Índices	
		2021	2022	2023	2024	2025 Po	2026 f	2026 f	2026 f
		1 000 ha						(Média 2021/25 Po =	(2025 Po = 100)
CEREAIS									
Aveia		31	23	20	36	34	31	106	90

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Po - Valor provisório

A mais baixa produção de milho para grão das duas últimas décadas

A colheita do milho para grão de regadio encontra-se na fase final, confirmado uma redução expressiva da produtividade face à campanha anterior. A instalação tardia das searas, condicionada pela precipitação persistente na primavera, comprometeu o arranque vegetativo, ao que se somaram temperaturas abaixo do ideal, baixa radiação solar e amplitudes térmicas elevadas, fatores que limitaram a diferenciação floral e o enchimento do grão. A estes constrangimentos agronómicos juntaram-se os prejuízos causados por javalis, generalizados em todo o território, e a presença do vírus do nanismo, particularmente relevante em algumas zonas do Alentejo e do Vale do Tejo, resultando em quebras significativas de produtividade em diversas explorações. Estima-se uma produção de cerca de 509 mil toneladas, traduzindo uma diminuição de 15% face a 2024 e correspondendo ao valor mais baixo das duas últimas décadas, com reflexos também na qualidade do grão, que se apresenta inferior à habitual.

PRODUÇÃO

Continente

Culturas	2020	2021	2022	2023	2024	2025 f	Índices	
	1 000 t						2025 f (Média 2020/24 = 100)	2025 f (2024 = 100)
CEREALIS								
Milho de regadio	661	731	699	748	599	509	74	85
FRUTOS								
Kiwi	46	55	53	49	31	34	74	110
Castanha	42	37	22	24	27	30	97	110
OLIVAL								
Azeitona de mesa	20	26	17	19	31	25	109	80
Azeitona para azeite	715	1 350	775	1 176	1 310	1 048	98	80

FONTE: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Produção de kiwi superior à da campanha anterior, mas com grande heterogeneidade de calibres devido a problemas de polinização

A colheita do kiwi ainda decorre, prevendo-se uma produção superior à da campanha anterior (+10%), embora marcada por forte variabilidade entre pomares, devido a problemas de polinização causados por períodos de chuva que coincidiram com a abertura das flores femininas e pela dessincronização entre as flores masculinas e femininas, o que originou frutificação irregular e calibres muito heterogéneos. Apesar da recuperação face a 2024, a campanha mantém-se muito abaixo do potencial produtivo e da média do último quinquénio (-26%), refletindo um ciclo reprodutivo irregular e rendimentos desiguais entre explorações.

Produção de castanha abaixo do potencial produtivo mas de boa qualidade

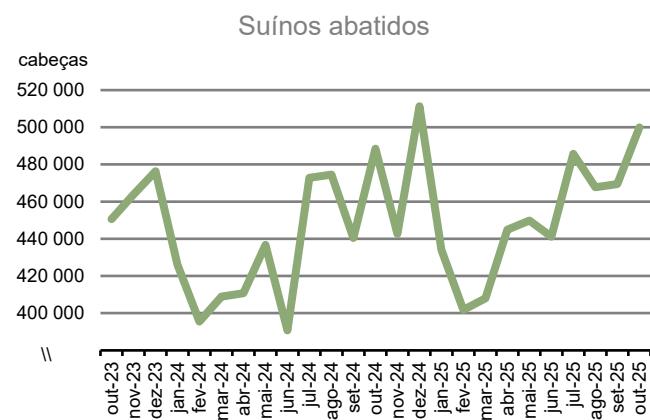
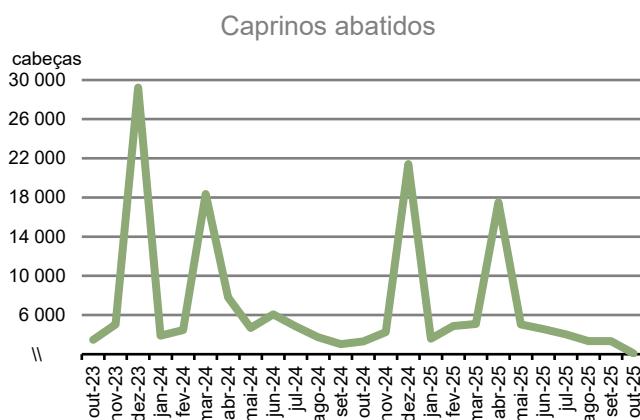
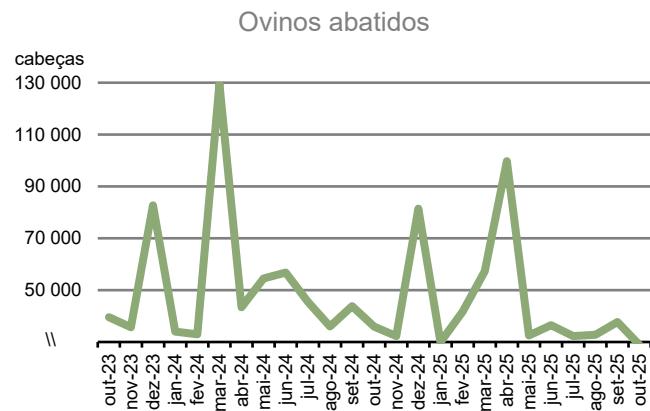
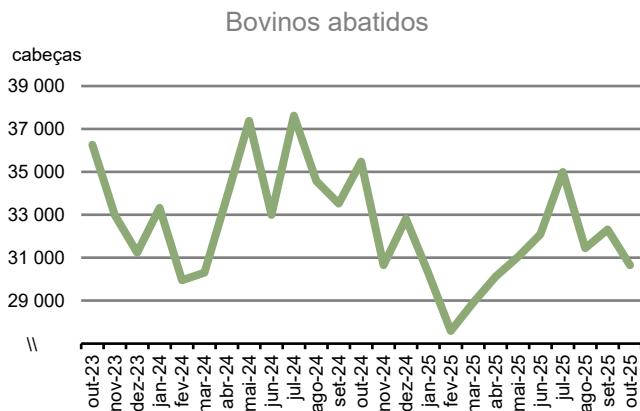
A colheita da castanha encontra-se concluída na Terra Fria transmontana, principal região produtora. A campanha caracterizou-se por uma evolução do fruto condicionada pelo tempo seco durante o enchimento dos ouriços, originando calibres mais pequenos e menor rendimento por árvore. A produção, embora acima de 2024 (+10%) e próxima do último quinquénio (-3%), situa-se abaixo do potencial produtivo. A qualidade comercial dos frutos é, em geral, boa, com baixa incidência de defeitos.

Produção de azeitona com quebras generalizadas

A campanha da azeitona para azeite prossegue em todas as regiões, confirmado uma redução generalizada da produtividade, embora com intensidade distinta entre sistemas e zonas de produção. No Alentejo, responsável pela maior parte da produção nacional, as produtividades são inferiores às de 2024 nos olivais intensivos em sebe, devido à precipitação, vento forte e amplitudes térmicas elevadas durante a floração, que limitaram a polinização e o vingamento. Ainda assim, a entrada em produção de novos olivais permite atenuar parcialmente a quebra, estimando-se que a região produza cerca de 80% do volume da campanha anterior. Em Trás-os-Montes, o impacto foi mais severo, com diminuições associadas ao frio e precipitação na floração, que comprometeram a frutificação, agravado pelos efeitos dos incêndios de verão, que provocaram perdas significativas de área produtiva. A nível nacional, estima-se que a produção alcance cerca de 1,05 milhões de toneladas, o que corresponde a uma redução de 20% face a 2024 e a um valor ligeiramente abaixo da média do último quinquénio (-2%). A campanha decorre sem constrangimentos relevantes nos lagares, com boa fluidez operacional e matéria prima de qualidade, esperando-se a obtenção de bons azeites.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - ABATES



Gado abatido: maior volume de abate de suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **outubro de 2025** foi 42 205 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 2,6% (+7,5% em setembro), resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+6,6%), tendo, em contrapartida, bovinos, ovinos e caprinos assinalado diminuições de 11,1%, 7,1% e 29,5%, respetivamente. Nos equídeos não se registou abate aprovado para consumo público no mês em análise.

Em relação ao número de animais abatidos, apresentaram aumento os suínos (+2,3%) e decréscimos os bovinos (-13,6%), ovinos (-19,7%) e caprinos (-37,0%).

GADO ABATIDO E APROVADO PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	40 569	36 129	37 338	38 493	40 015	35 842	41 467	38 433	37 974	41 148	38 036	40 318	465 761
	2025	41 153	38 095	37 658	39 592	40 338	39 018	40 927	38 151	40 825	42 205			
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 320	29 950	30 298	33 814	37 381	32 994	37 620	34 572	33 524	35 476	30 653	32 818	402 420
	2025	30 277	27 591	28 902	30 116	31 040	32 089	34 992	31 444	32 315	30 648			
Peso limpo (t)	2024	8 330	7 536	7 652	8 622	9 633	8 540	9 545	8 702	8 524	8 914	7 733	8 037	101 769
	2025	7 697	6 991	7 374	7 751	8 186	8 523	9 169	8 153	8 364	7 928			
Suínos														
Cabeças (n.º)	2024	426 050	395 487	408 908	410 681	436 743	390 764	472 769	474 529	440 395	488 516	442 688	511 309	5 298 839
	2025	434 078	401 717	407 943	444 863	449 841	441 071	485 694	467 753	469 422	499 901			
Peso limpo (t)	2024	31 794	28 140	27 888	29 174	29 415	26 381	31 181	29 155	28 766	31 761	29 865	31 281	354 801
	2025	33 032	30 500	29 463	30 440	31 601	29 929	31 157	29 452	31 839	33 844			
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2024	33 979	32 934	129 576	43 389	54 520	56 759	45 501	35 969	43 807	35 894	32 251	81 415	625 994
	2025	29 914	41 726	57 237	99 747	32 543	36 450	32 240	32 753	37 700	28 826			
Peso limpo (t)	2024	412	410	1 677	629	928	870	680	536	652	444	403	865	8 507
	2025	394	566	782	1 258	501	528	562	514	580	412			
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2024	3 901	4 460	18 356	7 809	4 686	6 069	4 845	3 731	3 023	3 304	4 249	21 423	85 856
	2025	3 591	4 877	5 084	17 502	5 038	4 560	4 025	3 331	3 343	2 082			
Peso limpo (t)	2024	32	32	121	66	40	51	57	39	32	29	34	135	668
	2025	31	38	38	143	50	39	39	31	43	20			
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2024	0	36	6	4	0	0	20	0	0	0	2	0	68
	2025	0	1	13	0	0	0	0	0	0	0			
Peso limpo (t)	2024	0	10	ε	ε	0	0	4	0	0	0	ε	0	14
	2025	0	ε	1	0	0	0	0	0	0	0			

FONTE: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 38 558 toneladas em **outubro de 2025**, o que representou um aumento de 4,1% (+2,5% em setembro), devido ao maior volume de abate de galináceos (+5,6%) e coelhos (+7,4%). Pelo contrário, perus, patos e codornizes apresentaram diminuições de 1,6%, 25,3%, e 28,4%, respectivamente.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento nos galináceos (+3,7%) e coelhos (+0,8%) e diminuições nos perus (-6,1%), patos (-31,4%) e codornizes (-27,4%).

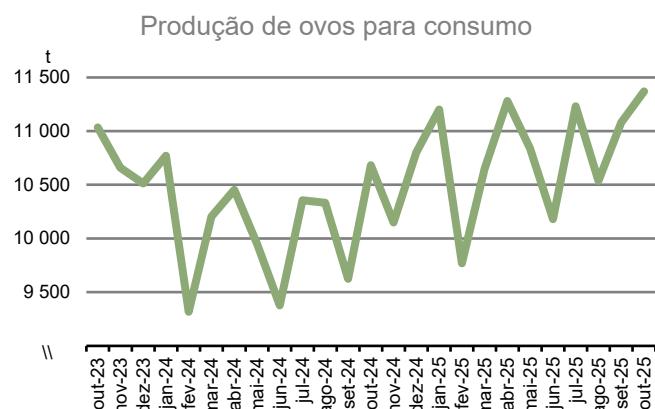
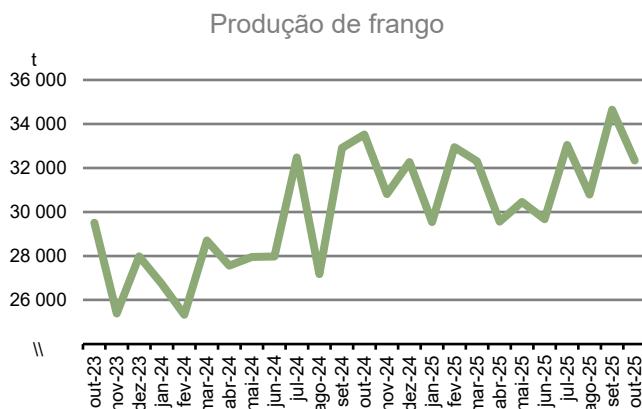
AVES E COELHOS ABATIDOS E APROVADOS PARA CONSUMO PÚBLICO

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Total														
Peso limpo (t)	2024	34 106	29 564	30 768	34 845	34 574	31 219	35 889	34 238	33 595	37 044	32 158	33 949	401 949
	2025	36 022	32 219	32 095	32 837	34 923	32 969	37 954	34 545	34 442	38 558			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	19 009	17 219	17 800	19 581	19 746	18 165	21 074	20 801	19 288	21 277	18 378	19 103	231 441
	2025	19 390	17 822	18 396	18 780	20 027	19 709	22 401	21 179	20 542	22 061			
Peso limpo (t)	2024	28 642	24 702	25 834	29 600	29 103	26 161	30 293	29 424	28 629	32 141	28 052	28 541	341 122
	2025	30 937	27 666	27 532	28 205	29 788	28 067	32 812	30 312	30 080	33 949			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	18 372	16 900	17 404	18 862	19 075	17 406	20 494	20 240	18 654	20 818	17 840	18 499	224 564
	2025	18 664	17 394	18 063	18 311	19 441	18 947	21 606	20 563	19 832	21 688			
Peso limpo (t)	2024	27 362	23 991	24 888	28 065	27 682	24 424	28 943	28 067	27 111	31 135	26 818	27 209	325 695
	2025	29 280	26 625	26 793	27 170	28 467	26 415	30 917	28 802	28 559	32 772			
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	313	281	296	338	356	335	364	322	323	337	280	417	3 962
	2025	332	276	281	294	328	319	350	290	304	317			
Peso limpo (t)	2024	3 987	3 523	3 549	3 864	4 103	3 884	4 321	3 579	3 660	3 642	3 043	4 134	45 289
	2025	3 766	3 394	3 268	3 349	3 797	3 625	3 827	3 063	3 246	3 585			
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	408	358	383	379	378	345	385	369	393	363	298	374	4 433
	2025	365	332	355	373	365	360	398	361	290	249			
Peso limpo (t)	2024	1 037	938	1 006	924	923	797	858	843	894	854	709	897	10 680
	2025	871	823	868	890	895	845	895	789	742	638			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	645	572	564	666	634	491	552	624	653	714	561	592	7 268
	2025	660	538	741	590	736	707	636	519	554	518			
Peso limpo (t)	2024	119	108	106	130	123	97	107	116	126	141	109	115	1 397
	2025	127	99	142	113	152	144	132	108	112	101			
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Peso limpo (t)	2024	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2025	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2024	249	221	210	255	248	215	246	221	230	213	190	210	2 708
	2025	244	184	215	217	217	227	228	214	195	215			
Peso limpo (t)	2024	321	293	273	327	322	280	310	276	286	266	245	262	3 461
	2025	321	236	286	278	291	288	289	273	261	286			

FONTE: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



Menor volume de produção de frango e aumento nos ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **outubro de 2025** diminuiu 3,5%, com uma produção de 32 339 toneladas (+5,3% em setembro), tendo em número de cabeças registado também um decréscimo de 4,5% (+6,3% em setembro).

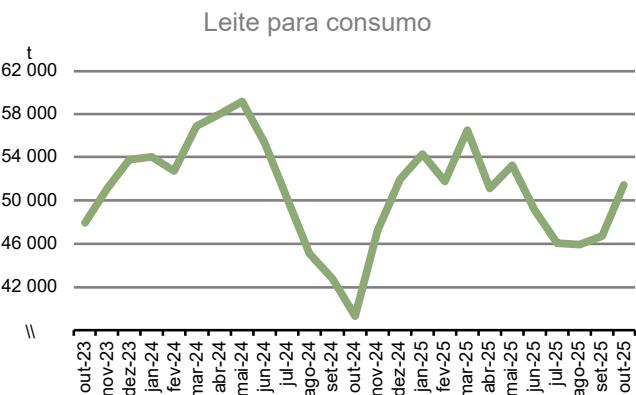
A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 6,4% (+15,1% em setembro), contabilizando 11 370 toneladas.

PRODUÇÃO DE AVES E OVOS

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Frangos														
Número (1 000)	2024	17 951	17 839	20 070	18 523	19 263	19 935	22 999	19 596	22 631	22 401	20 494	21 923	243 626
	2025	18 826	21 506	21 769	19 915	20 797	21 279	23 089	21 978	24 053	21 400			
Peso limpo (t)	2024	26 734	25 327	28 704	27 560	27 955	27 975	32 480	27 172	32 905	33 522	30 809	32 269	353 412
	2025	29 539	32 943	32 306	29 558	30 457	29 667	33 045	30 787	34 653	32 339			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2024	23 246	22 226	23 135	23 851	26 580	22 967	26 532	25 887	24 350	25 901	21 995	25 555	292 223
	2025	25 722	23 255	24 760	25 205	27 749	26 363	28 266	25 725	27 561	27 828			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2024	173 706	150 301	164 585	168 600	160 488	151 236	167 021	166 650	155 235	172 294	163 689	174 221	1 968 025
	2025	180 655	157 569	171 773	181 938	174 788	164 195	181 131	169 944	178 677	183 383			
Peso (t)	2024	10 770	9 319	10 204	10 453	9 950	9 377	10 355	10 332	9 625	10 682	10 149	10 802	122 018
	2025	11 201	9 769	10 650	11 280	10 837	10 180	11 230	10 537	11 078	11 370			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2024	29 113	29 263	28 842	31 573	32 821	31 001	32 637	32 343	31 503	30 851	28 368	32 546	370 862
	2025	32 632	28 763	32 070	32 871	35 498	31 841	33 642	32 446	35 005	33 311			
Peso (t)	2024	1 805	1 814	1 788	1 958	2 035	1 922	2 023	2 005	1 953	1 913	1 759	2 018	22 993
	2025	2 023	1 783	1 988	2 038	2 201	1 974	2 086	2 012	2 170	2 065			

FONTE: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - LEITE DE VACA E PRODUTOS LÁCTEOS



Aumento do volume de todos os produtos lácteos exceto leite em pó

A recolha de leite de vaca em **outubro de 2025** foi 147,6 mil toneladas, um acréscimo de 2,1% (+0,1% em setembro). O volume total de produtos lácteos teve um aumento de 22,8% (+8,4% em setembro), sustentado fundamentalmente pela maior produção de leite para consumo (+30,7%), mas também de nata para consumo (+29,8%), leites acidificados (+17,3%), manteiga (+2,7%) e queijo de vaca (+6,5%). Pelo contrário, registou-se um decréscimo na produção de leite em pó (-35,3%).

RECOLHA E TRANSFORMAÇÃO DO LEITE DE VACA

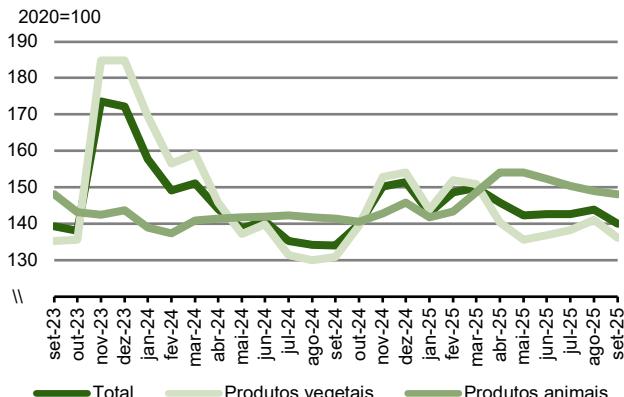
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	Unidade: t
Recolha															
Leite de vaca	2024	158 140	152 772	168 650	166 463	173 207	161 193	159 767	151 147	143 754	144 571	143 747	155 270	1 878 681	
	2025	160 627	149 542	170 334	169 503	174 173	164 376	161 668	152 527	143 913	147 636				
Produtos lácteos	2024	76 672	75 406	80 452	82 197	85 207	78 709	74 648	69 641	65 144	62 179	69 381	74 153	893 790	
	2025	78 242	73 043	80 614	74 987	78 771	73 263	72 131	69 357	70 598	76 365				
Leite para consumo	2024	54 012	52 708	56 906	57 978	59 208	55 331	50 218	45 140	42 774	39 332	47 250	51 959	612 816	
	2025	54 269	51 764	56 505	51 105	53 257	49 172	46 084	45 946	46 747	51 391				
Nata para consumo	2024	1 923	1 962	2 038	1 975	2 311	1 858	2 029	2 316	2 068	1 911	2 228	2 437	25 056	
	2025	2 303	1 768	2 518	2 177	1 968	2 158	2 181	1 619	1 991	2 480				
Leite em pó gordo e meio gordo	2024	652	885	863	911	920	867	826	916	636	706	647	933	9 760	
	2025	817	817	923	926	851	970	676	702	688	843				
Leite em pó magro	2024	1 954	2 004	2 418	2 383	2 373	2 279	2 029	1 997	1 739	1 447	1 153	1 676	23 452	
	2025	2 166	1 387	1 701	1 410	1 709	1 519	1 887	1 493	944	550				
Manteiga	2024	3 095	2 633	2 780	2 930	3 028	2 548	2 695	2 684	2 277	2 278	2 294	2 775	32 019	
	2025	2 781	2 558	2 736	2 770	3 050	2 423	2 468	2 242	2 311	2 340				
Queijo	2024	5 511	4 945	5 040	5 451	5 664	5 379	5 882	5 489	5 274	5 528	5 466	5 433	65 063	
	2025	5 636	5 250	5 752	6 220	6 192	5 546	5 978	5 251	5 573	5 888				
Leites acidificados	2024	9 525	10 270	10 406	10 569	11 704	10 447	10 968	11 100	10 376	10 977	10 342	8 941	125 625	
	2025	10 270	9 500	10 479	10 379	11 745	11 475	12 858	12 105	12 344	12 873				

FONTE: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos suínos



Em **novembro de 2025**, o índice de preços de produtos agrícolas no produtor registou variações positivas nos bovinos (+42,2%), ovos (+20,9%), plantas flores (+14,8%), ovinos e caprinos (+12,3%) e hortícolas frescos (+7,6%). Em contrapartida, verificou-se um decréscimo nos suínos (-14,1%). Na batata, frutos e aves de capoeira não se observaram variações significativas.

Em comparação com o **mês anterior**, destacaram-se aumentos nos índices de preços na batata (+38,9%), frutos (+18,0%), bovinos e ovinos e caprinos (ambos com +6,8%), ovos (+6,4%) e plantas e flores (+4,2%). Em sentido contrário, registaram-se decréscimos nos suínos (-6,6%) e hortícolas frescos (-1,6%). Nas aves de capoeira não se observou qualquer variação.

ÍNDICE DE PREÇOS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO PRODUTOR

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2020=100
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2024	157,82	149,10	151,08	144,02	138,82	140,65	135,31	134,22	134,18	139,85	150,21	151,48	144,23
Produção vegetal	2025 Po	143,08	148,61	149,85	145,73	142,23	142,56	142,66	143,84	139,95	x	x	153,99	145,54
dos quais:														
Batata	2024	208,60	203,81	216,16	277,92	222,22	212,37	262,07	263,40	221,88	208,40	226,14	248,97	231,11
Frutos	2025 Po	239,37	189,26	182,34	262,15	190,73	153,37	158,37	198,76	169,13	162,87	226,17		
Hortícolas frescos	2024	162,13	140,66	131,04	121,04	123,35	120,48	108,80	111,22	113,42	135,77	161,05	162,53	137,03
Vinhos DOP e IGP	2025 Po	140,37	142,89	135,06	122,63	124,06	127,81	120,91	123,68	122,81	136,36	160,97		
Outros vinhos	2024	144,73	149,71	147,73	150,85	137,53	142,39	154,88	161,68	153,45	158,68	156,20		
Azeite a granel	2024	354,79	358,60	371,11	390,59	357,59	379,83	325,26	307,40	404,06	x	x	186,84	342,15
Plantas e flores	2025 Po	169,70	222,23	224,30	172,29	150,64	149,75	161,62	155,56	168,39	x	x		
Produção animal	2024	145,44	148,42	144,94	131,46	123,60	115,31	110,83	128,01	127,38	138,89	144,77	134,85	125,66
dos quais:														
Bovinos	2024	139,01	137,42	140,81	141,38	141,84	141,99	142,29	141,76	141,49	140,55	142,78	145,80	141,80
Suínos	2025 Po	141,69	143,40	148,63	154,17	154,10	152,31	150,45	148,97	148,11	146,01	x		
Ovinos e caprinos	2024	124,29	125,84	127,96	129,49	129,18	130,44	130,81	131,31	131,03	131,57	135,80	139,78	130,62
Aves de capoeira	2025 Po	144,81	154,62	164,48	170,23	170,52	169,83	170,69	173,87	180,83	193,09			
Leite em natureza	2024	124,52	125,03	132,94	135,64	135,67	136,55	138,87	137,02	132,42	124,24	119,78	123,72	131,54
Ovos	2025 Po	119,62	119,53	125,61	132,18	134,04	136,19	135,72	128,37	121,43	110,25	102,95		
Aves de capoeira	2024	135,55	131,35	133,49	130,40	131,18	136,46	135,29	138,15	141,24	143,68	152,05	167,01	141,46
Leite em natureza	2025 Po	156,22	169,45	164,47	159,50	165,37	163,37	153,26	151,57	155,72	159,97	170,81		
Ovos	2024	145,23	140,14	140,35	140,17	142,07	146,55	146,24	146,83	146,77	146,68	146,75	146,18	144,64
Bovinos	2025 Po	146,88	147,08	147,12	146,90	146,12	146,57	146,22	146,83	146,86	146,85	146,82		
Suínos	2024	147,61	146,61	148,02	146,76	146,48	145,66	144,94	144,74	146,58	147,49	150,14	150,78	147,25
Ovinos e caprinos	2025 Po	151,24	151,14	151,49	152,96	151,97	152,14	150,27	151,43	154,46	154,81	x		
Aves de capoeira	2024	193,79	185,29	185,40	183,24	177,61	175,34	173,36	169,49	172,17	194,36	209,13	208,90	186,12
Leite em natureza	2025 Po	206,76	205,26	229,34	248,26	231,47	218,21	213,50	212,57	214,47	237,62	252,83		

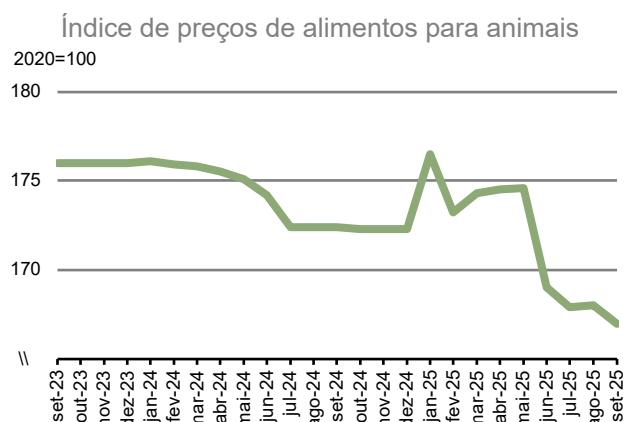
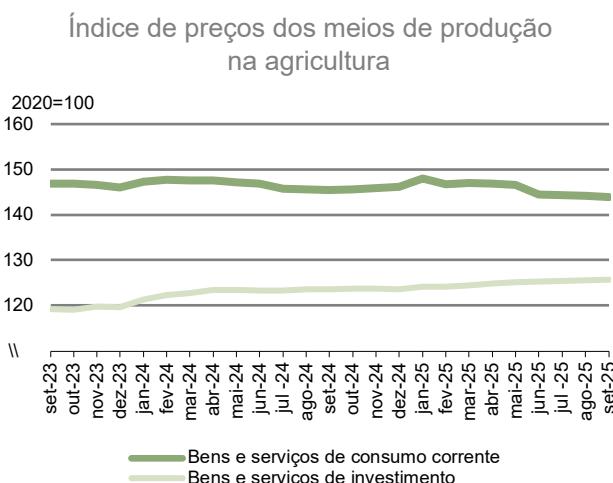
Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (*output*)

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

x - Valor Não disponível

IV.2 - ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA



Em **setembro de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registrou um decréscimo de 1%. As maiores reduções ocorreram nos alimentos para animais (-3,1%) e energia e lubrificantes (-1,7%). Por outro lado, os principais acréscimos verificaram-se nas despesas veterinárias (+3,3%), sementes e plantas (+3,0%), manutenção de materiais (+1,8%) e outros bens e serviços (+1,0%).

Comparando com o **mês anterior**, observou-se uma diminuição de 0,1%, sobretudo devido aos alimentos para animais (-0,6%) e energia e lubrificantes (-0,1%). Verificaram-se acréscimos nas sementes e plantas (+0,6%), outros bens e serviços (+0,3%), manutenção de materiais (+0,2%) e despesas veterinárias (+0,1%). Nos adubos não se observou qualquer variação.

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registrou-se um aumento de 1,8%, enquanto em relação ao **mês anterior** se verificou um acréscimo de 0,3%.

ÍNDICE DE PREÇOS DOS MEIOS DE PRODUÇÃO NA AGRICULTURA¹

Continente	Ano	2020=100												
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2024	147,20	147,70	147,50	147,60	147,10	146,90	145,70	145,50	145,40	145,60	145,80	146,20	146,50
	2025 Po	148,00	146,70	147,00	146,80	146,50	144,40	144,30	144,10	143,90				
dos quais:														
Sementes e plantas	2024	117,00	120,20	119,70	123,20	122,50	121,00	119,70	119,80	119,80	121,40	121,40	123,10	120,70
	2025 Po	123,80	123,80	125,50	125,80	125,10	123,00	123,00	122,70	123,40				
Energia e lubrificantes	2024	147,10	150,20	148,40	147,70	143,40	145,50	147,90	144,60	144,10	146,40	147,80	149,30	146,80
	2025 Po	148,70	148,80	145,50	141,80	138,30	140,10	144,00	141,90	141,70				
Adubos e corretivos	2024	189,10	189,70	189,60	189,60	189,60	189,40	176,80	176,80	176,80	175,80	175,80	175,80	182,90
	2025 Po	173,80	174,80	174,80	174,80	174,80	174,80	176,60	176,60	176,60				
Alimentos para animais	2024	176,10	175,90	175,80	175,50	175,10	174,20	172,40	172,40	172,40	172,30	172,30	172,30	173,90
	2025 Po	176,50	173,20	173,40	174,50	174,60	169,00	167,90	168,00	167,00				
Despesas veterinárias	2024	111,40	112,20	112,60	112,60	112,90	113,80	113,70	113,90	113,80	113,90	114,10	114,40	113,30
	2025 Po	114,80	115,50	116,20	116,70	116,90	117,10	117,30	117,50	117,60				
Manutenção de materiais	2024	127,45	128,45	127,47	127,85	127,55	127,17	126,93	127,35	127,05	126,89	126,87	127,20	127,40
	2025 Po	128,29	128,80	128,88	129,30	129,31	128,90	129,41	128,99	129,29				
Outros bens e serviços	2024	110,93	111,18	111,45	111,64	111,75	112,07	112,11	112,15	112,20	112,24	112,33	113,07	111,90
	2025 Po	113,41	113,26	113,33	113,27	113,06	113,32	113,12	112,94	113,33				
Bens de investimento (input II)	2024	121,27	122,36	122,73	123,43	123,44	123,37	123,28	123,54	123,55	123,71	123,72	123,64	123,17
	2025 Po	124,10	124,11	124,43	124,90	125,09	125,34	125,43	125,50	125,83				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2024	116,97	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,85	118,70
	2025 Po	118,85	118,97	118,97	119,33	119,33	119,33	119,33	119,68	119,68				
Máquinas e materiais para cultura	2024	123,77	125,04	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,37	125,21
	2025 Po	125,46	125,46	125,49	125,72	125,72	125,72	125,72	126,15	126,14				
Máquinas e materiais para colheita	2024	120,00	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,20	121,10
	2025 Po	121,20	121,20	121,20	121,38	121,38	121,38	121,38	121,56	121,56				
Tratores	2024	117,16	119,76	119,76	119,76	119,76	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,66
	2025 Po	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96	119,96				

Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

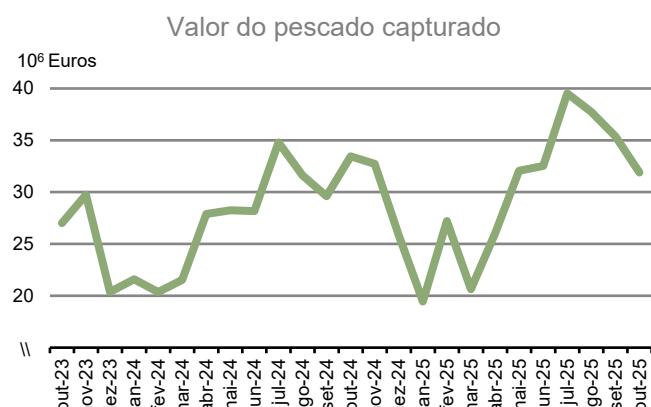
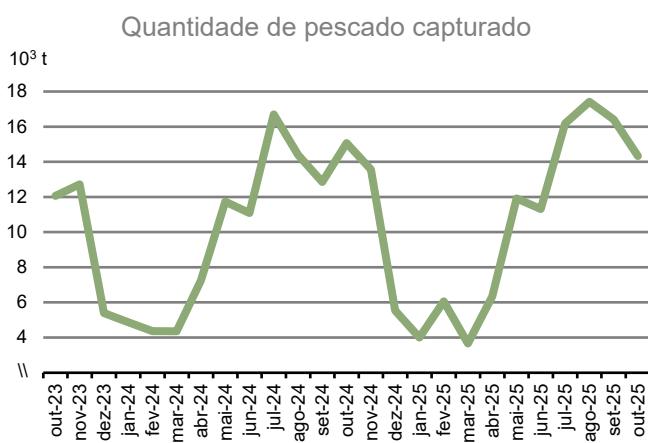
1 - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

Diminuição do volume de capturas de moluscos

Em **outubro de 2025** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,9% (+27,7% em setembro), em resultado da menor captura de moluscos. Às 14 331 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 31 897 mil euros, valor que representou uma diminuição de 4,7% (+19,5% em setembro).

Na R.A. dos Açores foram capturadas 413 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 22,8%, sobretudo consequência da menor captura de carapau e carapau negrão e cavala. As 214 toneladas da R.A. da Madeira representaram também um decréscimo de 8,8%, devido essencialmente ao menor volume de peixe-espada e cavala capturados na região.

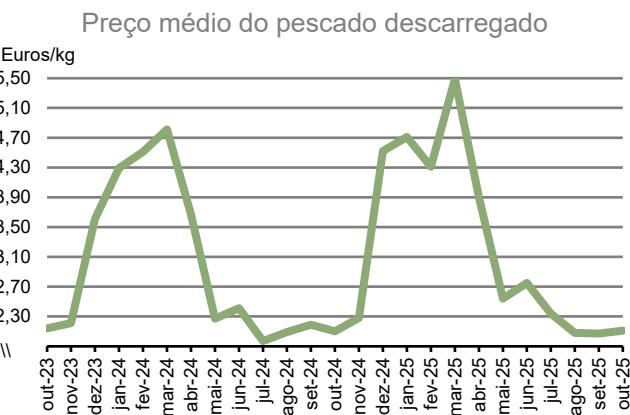


O volume de captura de peixes marinhos a nível nacional foi 13 331 toneladas, um aumento de 6,1% (+37,5% em setembro). Para esta situação contribuiu de forma determinante a maior captura de biqueirão (+63,8%), com 2 368 toneladas, sardinha (+29,2%), com 4 559 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho N.º 4741-B/2025 e tunídeos (+18,2%), com 339 toneladas capturadas no mês em análise.

Pelo contrário, houve uma menor captura de cavala (-27,2%) que não ultrapassou as 2 719 toneladas, peixe-espada (-7,3%), com 325 toneladas e carapau e carapau negrão (-1,6%), com 1 532 toneladas.

O volume de crustáceos (153 toneladas) teve um aumento de 42,6%, sobretudo pela maior captura de gamba branca, camarões, santola, caranguejos e perceves. Pelo contrário, as 844 toneladas de moluscos representaram uma diminuição de 64,8%, sendo de destacar o menor volume de polvo, pota, choco e lulas, e de bivalves, como o berbigão, amêijoas e longueirão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,11 Euros/kg, ou seja, um ligeiro aumento de 0,5% (-5,8% em setembro). O preço médio dos peixes marinhos (1,72 Euros/kg) cresceu 1,8%, para o qual contribuiu a subida registada na sardinha, cavala e tunídeos. O preço médio dos crustáceos (15,56 Euros/kg) diminuiu 6,8%, pelo valor inferior de espécies como a gamba branca, camarões e santola. O preço médio dos moluscos (7,04 Euros/kg) aumentou 72,1%, devido à subida registada na generalidade das espécies capturadas, com destaque para o polvo, pota, lulas, berbigão e amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

CAPTURAS NOMINAIS

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Portugal														
Peso (t)	2024	4 873	4 367	4 352	7 249	11 733	11 086	16 693	14 391	12 855	15 070	13 566	5 541	121 776
	2025	4 004	6 060	3 668	6 345	11 917	11 313	16 182	17 423	16 413	14 331			
Valor (10 ³ €)	2024	21 580	20 349	21 521	27 887	28 243	28 174	34 801	31 613	29 599	33 458	32 721	25 843	335 788
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2024	2	12	26	8	5	5	1	1	5	5	1	1	67
	2025	2	15	16	9	5	4	1	2	4	4			
Valor (10 ³ €)	2024	154	300	352	150	90	53	14	10	2	3	62	138	1 328
Peixes marinhos														
Peso (t)	2024	3 443	3 068	3 100	5 734	10 485	9 905	15 484	12 980	11 127	12 562	10 492	3 421	101 802
	2025	2 703	4 340	2 332	5 006	10 326	10 013	15 088	16 290	15 299	13 331			
Valor (10 ³ €)	2024	13 493	12 105	13 296	17 774	19 904	20 068	25 696	23 135	20 568	21 969	18 741	12 866	219 616
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2024	815	931	805	1 800	1 891	1 416	1 029	1 783	1 726	1 556	1 621	577	15 951
	2025	791	897	625	1 486	2 657	1 547	964	1 250	1 176	1 532			
Valor (10 ³ €)	2024	1 636	1 736	1 685	2 750	2 493	2 107	6 232	2 077	1 975	1 907	1 972	1 088	27 656
Biqueirão														
Peso (t)	2024	36	3	11	1	19	17	108	1 095	1 650	1 446	857	638	5 882
	2025	427	1 208	22	6	2	5	207	1 305	1 715	2 368			
Valor (10 ³ €)	2024	232	4	19	9	28	21	204	1 566	2 935	3 434	2 606	2 097	13 145
Sardinha														
Peso (t)	2024	10	4	1	7	4 141	4 386	6 497	5 002	3 796	3 528	3 991	557	31 922
	2025	33	30	1	943	3 928	4 369	7 341	6 357	6 353	4 559			
Valor (10 ³ €)	2024	17	5	3	9	3 321	5 979	7 260	5 867	3 844	3 587	3 495	502	33 889
Cavala														
Peso (t)	2024	596	420	257	627	1 476	1 728	3 190	2 324	1 693	3 736	2 029	212	18 288
	2025	97	270	175	262	731	1 111	1 819	2 718	1 971	2 719			
Valor (10 ³ €)	2024	416	382	317	507	872	915	1 506	1 153	815	1 931	1 120	185	10 120
Tunídeos														
Peso (t)	2024	331	258	587	1 322	977	603	1 528	1 091	561	287	238	136	7 918
	2025	142	117	167	568	1 176	1 463	3 065	3 013	1 345	339			
Valor (10 ³ €)	2024	2 085	1 737	2 613	3 876	2 384	1 104	2 648	2 271	1 703	974	1 003	862	23 262
Peixe espada														
Peso (t)	2024	361	361	287	377	439	420	355	345	323	350	335	172	4 125
	2025	263	383	142	279	390	368	314	350	320	325			
Valor (10 ³ €)	2024	1 573	1 640	1 309	1 672	2 029	1 890	1 566	1 518	1 389	1 554	1 476	767	18 382
Crustáceos														
Peso (t)	2024	67	115	119	149	182	156	178	143	131	107	143	142	1 632
	2025	54	141	138	167	199	189	183	170	164	153			
Valor (10 ³ €)	2024	272	1 198	1 621	2 107	2 406	2 163	2 858	2 362	2 121	1 647	1 865	2 026	22 646
Moluscos														
Peso (t)	2024	1 360	1 173	1 107	1 359	1 060	1 020	1 029	1 267	1 596	2 395	2 931	1 977	18 275
	2025	1 245	1 565	1 181	1 163	1 387	1 107	910	961	949	844			
Valor (10 ³ €)	2024	7 661	6 746	6 251	7 856	5 842	5 891	6 232	6 105	6 909	9 839	12 053	10 812	92 198
Continente														
Peso (t)	2024	4 382	3 663	3 471	5 477	10 101	9 740	14 547	12 774	11 943	14 300	13 116	5 170	108 682
	2025	3 628	5 566	3 234	5 356	10 125	9 229	12 486	13 878	14 640	13 705			
Valor (10 ³ €)	2024	18 433	16 203	16 964	21 173	21 953	22 507	27 917	25 594	25 364	29 718	30 280	23 169	279 275
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2024	9	3	6	4 136	4 385	6 496	5 002	3 796	3 527	3 991	556	31 909	
	2025	31	30	942	3 926	4 369	7 341	6 355	6 352	4 558				
Valor (10 ³ €)	2024	15	2	6	3 315	5 976	7 259	5 866	3 843	3 585	3 494	499	33 861	
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2024	265	388	589	1 328	1 212	998	1 783	1 268	686	535	260	266	9 578
	2025	174	225	335	469	1 051	1 698	3 429	3 245	1 467	413			
Valor (10 ³ €)	2024	1 879	2 480	2 962	4 367	4 301	4 103	5 513	4 720	3 243	2 607	1 477	2 136	39 789
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2024	76	90	354	1 053	833	520	1 346	886	385	147	75	32	5 797
	2025	21	37	70	207	671	1 316	2 964	2 890	1 158	176			
Valor (10 ³ €)	2024	475	413	1 150	2 321	1 805	842	2 243	1 644	845	319	242	73	12 372
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2024	225	316	293	445	419	348	363	350	226	235	191	105	3 517
	2025	203	269	98	520	741	386	267	300	306	214			
Valor (10 ³ €)	2024	1 269	1 666	1 595	2 347	1 988	1 564	1 370	1 299	992	1 133	964	538	16 724
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2024	190	243	191	219	280	245	147	175	140	200	172	97	2 300
	2025	189	249	90	192	264	234	163	199	174	165			
Valor (10 ³ €)	2024	948	1 194	947	1 091	1 400	1 221	727	872	690	982	847	472	11 392
Tunídeos														
Peso (t)	2024	24	48	78	191	93	68	175	142	56	11	9	9	886
	2025	1	2	5	322	466	142	98	81	103	16			
Valor (10 ³ €)	2024	229	363	546	1 051	363	159	364	282	144	26	2	9	3 528
	2025	11	27	73	1 523	1 733	555	336	213	183	57			

FONTE: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retiradas e rejeições



Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

ESTATÍSTICAS DA PESCA 2024



ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2024



BALANÇA ALIMENTAR PORTUGUESA - 2020-2024



CONTACTOS DO INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA



Ano de edição 2025

ine.pt

 Estatísticas
oficiais

%
1935-2025

90 anos de rigor e inovação ao serviço da Sociedade